

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Journal de S. Catarina

Class.:

123

Data:

24.04.82

Pg.:

Cultura Xokleng "é importante para o mundo", afirma estudioso

O professor Gregory Urban, professor da Antropologia da Universidade de Austin, nos Estados Unidos, proferiu palestra sobre "Aspectos Etnolingüísticos da Cultura Xokleng" — uma tribo que habita o Alto Vale do Itajaí —, no anfiteatro da Fundação Educacional da Região de Blumenau, dentro da programação de aniversário da instituição. Mais tarde ele inaugurou a exposição de artesanato indígena — Arte Xokleng de Ibirama — no saguão da universidade. A exposição permanece até hoje, sábado.

Gregory Urban pensa em editar um livro que contenha todos os resultados práticos de mais de seis anos de pesquisas junto aos indígenas de Ibirama, onde esteve com sua mulher, em meados da década de setenta. Ele admite que esta cultura representa "algo de muito importante para o mundo". Agora, ele está retornando dos Estados Unidos para mais uma etapa de estudos junto aos Índios Xokleng. Urban tornou pública parte de sua experiência através da palestra que proferiu aos docentes e discentes da FURB, na noite do dia 20.

Segundo ele, a cultura e o povo Xokleng é integrante de uma família que ocupava o Brasil Central denominada Gê. Somente através de estudos etnolingüísticos é que ele chegou a relacionar os grupos Xavantes, Tupi e outras nações indígenas tinham certos aspectos de parentesco. Ele analisou sob os aspectos sócio-econômicos e salientou a posição geográfica assumida por estas culturas, o que de certo forma diferenciou no modo de vida de cada uma delas.

Ele chegou a conclusão que para fazer um estudo sério precisava reconstruir a língua dessa cultura, por meio de comparação vocabular entre as existentes, tipo de aldeia, estrutura familiar, base econômica (a caça e a guerra), e outros fatores tradicionais como arte, poesia porque ele considera que "não devemos esquecer esta cultura para que, mais tarde, possamos entender o que ela tem para oferecer ao mundo".

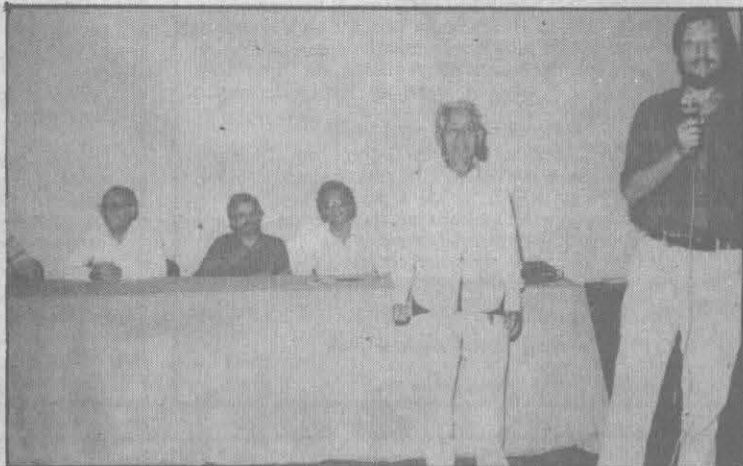
A tradição que é contada pelos indígenas mais velhos da culturas Xokleng diz que a aldeia é feita de ma-

neira semi-circular, com famílias extensas e com uma área aberta para o Oeste, por que segundo eles, é ali que fica o lugar das almas dos mortos. "quando uma pessoa morre, a alma dele sai do corpo e vai para o Oeste (para o nosso conceito vai para o céu) mas para eles a alma têm um lugar, que continua tendo vida subsequente e que, depois disso, a alma morre, voltando novamente ao mundo como forma de um inseto. Quando o inseto morre, então acaba tudo. Para eles não há vida eterna, como em alguns conceitos religiosos de nossa cultura" — explicou.

Depois, o professor Urban comentou sobre as principais festas da tribo que incluíam danças, pinturas de grupos sexuais, os rituais para casamento e os mitos da origem da tribo. Ele disse que eles contavam a história com as mesmas palavras, mas cantada com sílabas. Ele afirmou que este mito pode ser comparado com as melhores poesias já produzidas por autores como Camões ou Sheakespeare. No entanto, ele não quis entrar no aspecto técnico que envolve a língua, mas fez questão de mostrar a arte, a poesia indígena. "A forma dessa poesia têm uma estrutura equivalente às demais línguas modernas mas apresenta diferenças no nível fonológico, no nível de repetição de sentenças e parágrafos".

Sobre os mitos, Urban disse que um deles começa com "os homens embaixo da terra". Na primeira parte, eles vão descobrindo o mundo; na segunda parte; "eles vão cantando e fazendo coisas no mundo". Ele afirmou que tudo isso foi possível graças ao seu professor que tem 90 anos de idade que lhe ensinou os mitos, as tradições e canções da cultura Xokleng. Além disso, ele trouxe esse indígena para entoar algumas canções: uma reflete aos mitos e outras a atos fúnebres.

Por outro lado, a Cultura Xokleng está sendo objeto de estudo através do Projeto Funarte, que pretende tornar mais acessível sua divulgação através do Brasil, já que há bem pouco tempo essa cultura era desconhecida no Brasil, em Santa Catarina, mas muito respeitada nos Estados Unidos.



Gregory Urban com o Índio de 90 anos, que lhe ensinou a língua e costumes dos Xokleng de Ibirama.